



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

VANESSA KAROLINA DE SOUSA

TURISMO E COMUNIDADE: uma análise acerca dos impactos ambientais, sociais e econômicos do turismo na comunidade Ilha das Canárias em Araióses - MA.

PARNAÍBA - PI

2025

VANESSA KAROLINA DE SOUSA

TURISMO E COMUNIDADE: uma análise acerca dos impactos ambientais, sociais e econômicos do turismo na comunidade Ilha das Canárias em Araioses - MA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), como requisito para obtenção do título de Bacharela em Turismo.

Orientador: Me. José Maria Alves da Cunha.

PARNAÍBA - PI

2025

Com amor e carinho, dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus pais, José Sobrinho e Wanglezia Maria, e ao meu irmão, Daniel Sousa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 METODOLOGIA.....	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 Impactos ambientais na comunidade local.....	12
3.2 Impactos sociais do turismo.....	14
3.3 Impactos econômicos do turismo ecológico em áreas protegidas.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE.....	40

TURISMO E COMUNIDADE: uma análise acerca dos impactos ambientais, sociais e econômicos do turismo na comunidade Ilha das Canárias em Araiões - MA.

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo geral analisar os impactos ambiental, social e econômico do turismo na comunidade Ilha das Canárias, município de Araiões, estado do Maranhão. Na metodologia, utilizou-se uma abordagem descritiva e qualitativa, com a coleta de dados realizada por meio de observação no local e realização de entrevistas semiestruturadas aplicadas a pescadores e agentes locais do turismo. Os resultados revelam uma complexa interação entre benefícios econômicos, com o aumento da renda para alguns moradores, e desafios significativos, com a pressão sobre recursos naturais e alterações na dinâmica social da comunidade. Do exposto, espera-se que o turismo seja organizado na comunidade, com maior participação dos nativos no planejamento e na operacionalização, a fim de minimizar possíveis impactos negativos na economia, na sociedade e no ambiente natural.

Palavras-chave: Ilha das Canárias. Maranhão. Turismo. Impactos do Turismo.

T TOURISM AND COMMUNITY: an analysis of the environmental, social and economic impacts of tourism in the Ilha das Canárias community in Araiões – MA.

ABSTRACT: The present work had as its general objective to analyze the environmental, social, and economic impacts of tourism in the community of Ilha das Canárias, municipality of Araiões, state of Maranhão. The methodology employed a descriptive and qualitative approach, with data collected through on-site observation and semi-structured interviews administered to fishermen and local tourism agents. The results reveal a complex interaction between economic benefits, such as increased income for some residents, and significant challenges, including pressure on natural resources and changes in the community's social dynamics. Based on these findings, it is hoped that tourism in the community will be better organized, with greater participation from native residents in both planning and operational activities, in order to minimize potential negative impacts on the economy, society and the natural environment.

Keywords: Ilha das Canárias. Maranhão. Tourism. Impacts of Tourism.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aborda os impactos ambientais, sociais e econômicos do turismo na comunidade Ilha das Canárias (Araioses - MA). A comunidade faz parte, principalmente, da Reserva Extrativista (RESEX) Marinha do Delta do Parnaíba, que, por sua vez, está inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba. A escolha do tema foi motivada pelo aumento do turismo em unidades de conservação nos últimos anos. Dessa forma, é relevante analisar as consequências ambientais, sociais e econômicas em decorrência da crescente procura pelo turismo nesses espaços.

A atividade turística promove modificações no ambiente conforme suas demandas. Essa modificação do espaço, geralmente voltada para a satisfação dos interesses dos turistas, desconsidera a comunidade e o ecossistema, resultando em vários impactos ambientais, sociais e econômicos.

Alguns dos efeitos do aumento do turismo nesses espaços incluem o uso do solo para a construção de empreendimentos turísticos, a transformação da paisagem, a especulação imobiliária, mudanças de ordem cultural e política, aumento do preço dos produtos e o crescimento da violência, sob os mais variados aspectos.

A partir desse cenário, o trabalho buscou responder à seguinte questão: *quais os impactos ambiental, social e econômico do turismo na comunidade Ilha das Canárias (Araioses - MA)?*

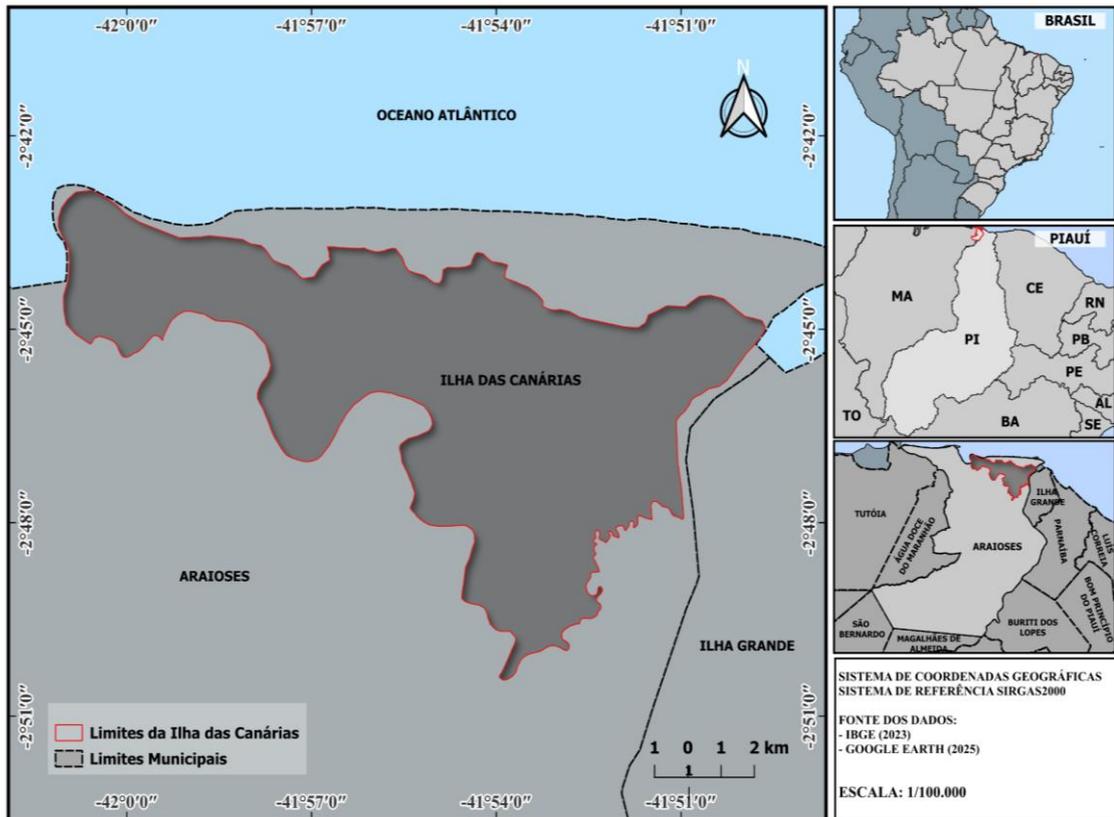
Para resolver o problema de pesquisa, o objetivo geral do trabalho busca *analisar os impactos ambiental, social e econômico do turismo na Ilha das Canárias (Araioses - MA)*. Para o alcance do objetivo geral, analisaram-se de forma abrangente os efeitos do turismo no local, por meio de três objetivos específicos: *a) discutir os impactos ambientais provenientes do turismo na comunidade Ilha das Canárias em Araioses - MA; b) descrever aspectos em torno dos impactos sociais decorrentes do turismo na comunidade Ilha das Canárias em Araioses - MA; c) analisar os impactos econômicos do turismo na comunidade Ilha das Canárias em Araioses - MA*.

Com as recentes mudanças climáticas, nota-se uma crescente preocupação da sociedade com o meio ambiente e as possíveis atividades que podem ter um impacto negativo. Assim, a relevância da pesquisa se traduz em contribuições significativas para as empresas do turismo, servindo como apoio para reformular suas atividades e minimizar os impactos negativos, além

de agregar o portfólio das pesquisas futuras relacionadas a esse tema. A pesquisa pode ser uma fonte de informações para outros pesquisadores interessados no mesmo tema.

A Ilha das Canárias está localizada no município de Araíoses, no estado do Maranhão, conforme Mapa 01. De acordo com o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do município é estimada em 39.052 habitantes e uma área total de 1789,73 km².

Mapa 01: Localização do município de Araíoses (MA) e da localidade Ilha das Canárias.



Fonte: Lucas Lima Vieira (2025).

A Ilha das Canárias possui cinco povoados, sendo: Canárias, Passarinho, Torto, Caiçara e Morro do Meio. O povoado homônimo é o maior de todos, remontando a muitas das atividades tradicionais do Delta do Parnaíba, com uma população majoritariamente formada por pescadores e pequenos agricultores (Imagens 01 e 02). Mais ainda, o povoado Ilha das Canárias mantém um modo de vida simples, baseado no uso sustentável dos recursos naturais.

Imagem 01: Orla da Ilha das Canárias com barcos de pescadores artesanais



Fonte: Vanessa Karolina de Sousa, 26 de abril de 2025.

Imagem 02: Área de atracação de embarcações artesanais



Fonte: Vanessa Karolina de Sousa, 26 de abril de 2025.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como descritiva e qualitativa, pois analisa e descreve os impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes do turismo na comunidade Ilha das Canárias, em Araisos-MA. Segundo Godoy (1995, p. 62), a pesquisa qualitativa é caracterizada pelo "ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental", o que torna a coleta de informações mais contextualizada.

O estudo utilizou uma abordagem de natureza descritiva, com o objetivo de descrever como o aumento do turismo de natureza afeta o meio ambiente, a sociedade e a economia da comunidade Ilha das Canárias. Gil (2002) caracteriza a pesquisa descritiva como um tipo de investigação que se centraliza na observação, registro e descrição detalhada dos aspectos e particularidades de um grupo de indivíduos ou de eventos.

A pesquisa foi realizada diretamente na comunidade Ilha das Canárias, permitindo uma observação sistemática e detalhada, com coleta de dados precisos e relevantes. Isso levou em conta a abordagem qualitativa defendida por Creswell (2010, p. 75), em que "é importante combinar diferentes técnicas de coleta de dados para obter uma visão abrangente do fenômeno em estudo." Justifica-se a escolha do local pela sua relevância como área protegida e pela crescente atividade turística.

Sobre as estratégias de pesquisa, foram utilizadas fontes primárias, como entrevistas semiestruturadas e observações diretas na comunidade local. As fontes secundárias incluem literatura acadêmica relacionada ao tema. Conforme Gil (2010), o uso de fontes primárias de informação é uma estratégia de pesquisa importante para obter informações em primeira mão e alcançar uma compreensão mais profunda do estudo da realidade. As fontes secundárias são fundamentais para acrescentar e melhorar as informações adquiridas por meio das fontes primárias.

Ademais, empregou-se a técnica de pesquisa documental, tendo em vista que a Ilha das Canárias faz parte de duas Unidades de Conservação (UCs): a Reserva Extrativista (RESEX) Marinha do Delta do Parnaíba, criada pelo Decreto Federal s/n de 16 de novembro de 2000, e a Área de Proteção Ambiental (APA) do Delta do Parnaíba, instituída pelo Decreto Federal s/n de 28 de agosto de 1996. A análise desses documentos legais permitiu compreender as normas que regulam o uso e a proteção do território, contribuindo para identificar as diretrizes e restrições estabelecidas pela legislação ambiental sobre as atividades turísticas na região.

A pesquisa de campo foi composta por indivíduos da comunidade local, como pescadores e agentes do turismo. A escolha dos participantes se justifica pela sua relevância em relação ao local da pesquisa e aos objetivos estabelecidos, com o objetivo de obter uma visão ampla dos impactos analisados.

Quanto aos procedimentos utilizados para a coleta de dados, realizou-se uma amostragem não probabilística, do tipo por conveniência. A escolha fundamentou-se na disponibilidade de selecionar os participantes que estão prontos e acessíveis para se envolver no estudo, devido à população ser limitada e restrita. Consoante a Gil (2008), a amostragem por

conveniência é determinada pela escolha dos participantes com base na facilidade ou conveniência, sem a utilização de um método de seleção aleatória.

O estudo ocorreu no mês de abril de 2025. Foram conduzidas entrevistas com moradores locais, além de observações no local. Esse período de investigação possibilitou uma análise abrangente e minuciosa dos impactos do turismo na localidade.

Foram realizadas cinco entrevistas com pescadores e agentes do turismo da comunidade da Ilha das Canárias. Todas as entrevistas foram realizadas em um único dia de imersão na comunidade. As entrevistas foram gravadas com o consentimento prévio dos entrevistados.

Para garantir o sigilo e preservar a identidade dos entrevistados, os nomes utilizados na pesquisa são fictícios. Os participantes são os seguintes: Pedro (45 anos, pescador e agente local do turismo), Bruno (36 anos, pescador e agente local do turismo), Roberto (47 anos, pescador e agente local do turismo), Francisco (54 anos, pescador e agente local do turismo) e Wesley (19 anos, pescador e agente local do turismo).

O deslocamento ao campo de pesquisa foi realizado por meio de uma lancha, partindo do Porto dos Tatus (Imagens 03 e 04), situado no município de Ilha Grande, no estado do Piauí. A travessia até a Ilha das Canárias foi importante para a condução das entrevistas e observações diretas no local.

Imagens 03 e 04: Porto dos tatus em Ilha Grande – PI.



Fonte: Vanessa Karolina de Sousa, 26 de abril de 2025.

A chegada à Ilha das Canárias (Imagens 05, 06 e 07) e o acolhimento na comunidade foram facilitados por uma pessoa conhecida, que atuou como intermediária junto aos moradores locais. Sua contribuição foi essencial para estabelecer um vínculo de confiança e assegurar o desenvolvimento harmonioso das entrevistas com os participantes. Esse papel de mediação foi

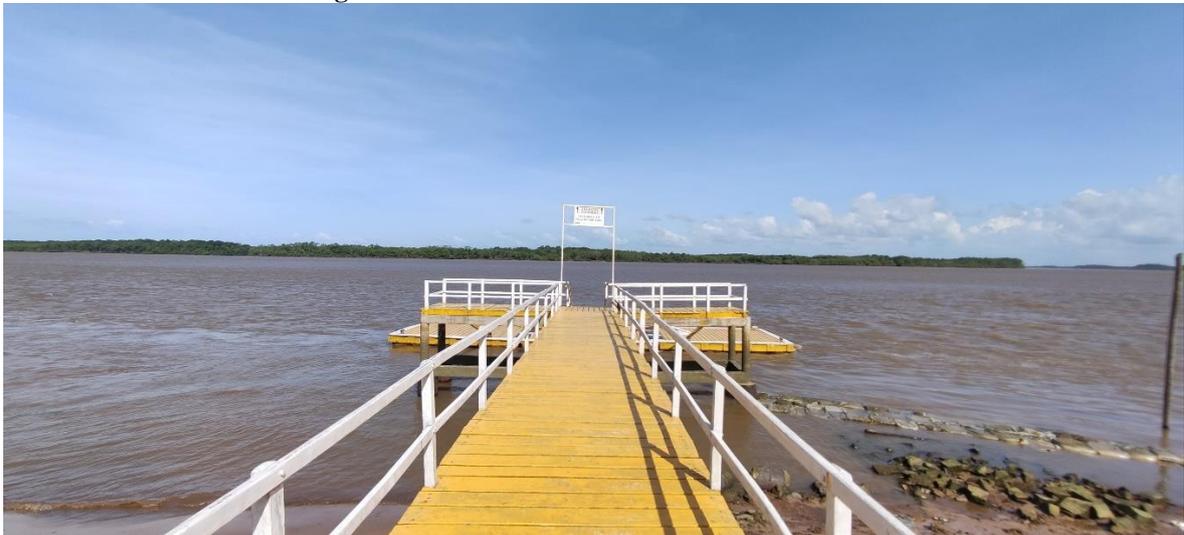
fundamental para o acesso às informações, respeitando as dinâmicas e o dia a dia da comunidade.

Imagem 05: Pier na comunidade Ilha das Canárias, Araisos MA.



Fonte: Vanessa Karolina de Sousa, 26 de abril de 2025.

Imagem 06: Atracadero Hidroviário da comunidade Canárias.



Fonte: Vanessa Karolina de Sousa, 26 de abril de 2025.

Imagem 07: Entrada da Ilha das Canárias – Araiões/MA.



Fonte: Vanessa Karolina de Sousa, 2025.

Para a coleta de informações, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com grupos de pescadores e agentes locais do turismo (nativos que trabalham ou executam alguma atividade relacionada ao turismo). A escolha por esse método se deve ao fato de que as entrevistas permitem uma interação direta entre o pesquisador e os entrevistados, possibilitando uma compreensão mais ampla e aprofundada dos efeitos do turismo na comunidade.

Além disso, as entrevistas semiestruturadas proporcionam uma flexibilidade necessária para abordar temas de interesse de maneira aberta, seguindo um roteiro previamente estabelecido, mas permitindo a inclusão de novas questões a partir das interações com os participantes. Para Fortin (2009), as entrevistas semiestruturadas são uma abordagem qualitativa que permite flexibilidade na coleta de dados, permitindo a exploração de questões mais aprofundadas com base nas respostas dos entrevistados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Impactos ambientais na comunidade local

Segundo o Artigo 1º da Resolução nº 001/1986 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA),

Impacto ambiental é qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia, resultante das atividades humanas, que afetem direta ou indiretamente a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as

condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e a qualidade dos recursos ambientais.

Dessa forma, torna-se crucial analisar os impactos do turismo, especialmente em áreas protegidas, devido aos potenciais danos ao meio ambiente. Conforme Ruschmann (2010), os impactos são alterações ambientais causadas pela atividade turística. Essas modificações podem incluir a poluição da água, redução das áreas verdes, uso inadequado do solo e mudanças na paisagem.

A relação entre turismo e meio ambiente é um tema frequentemente abordado na pesquisa acadêmica, principalmente no contexto de áreas protegidas. Segundo Hall (2004), o turismo pode ocasionar efeitos ambientais tanto diretos quanto indiretos, impactando ecossistemas frágeis e ameaçando a qualidade de vida da população local.

Os recursos hídricos são particularmente vulneráveis a atividades turísticas, a pressão exercida pelo turismo pode levar à exploração excessiva, à contaminação e à diminuição da disponibilidade de água, tanto para a comunidade local quanto para o ecossistema. Ainda, Gossling *et al.* (2012) afirmam que o turismo pode aumentar o consumo de água, especialmente em regiões áridas ou semiáridas. Ademais, a contaminação das águas por efluentes provenientes de estabelecimentos de hospedagem e restaurantes configura uma preocupação significativa.

Além disso, o turismo pode levar a um aumento na produção de resíduos sólidos, o que pode causar sobrecarga nos sistemas de gerenciamento de resíduos locais, gerando impactos negativos como contaminação do solo e da água. Mowforth e Munt (2015) afirmam que o turismo pode aumentar a produção de resíduos sólidos e a liberação de gases poluentes, contribuindo para o agravamento do aquecimento global.

Outro impacto ambiental relevante é a erosão do solo, acompanhada pela perda de biodiversidade. Buckley (2004) destaca que o turismo pode resultar em erosão do solo e comprometer a integridade dos ecossistemas locais, além de afetar a qualidade de vida da comunidade que depende desses recursos naturais. A construção de infraestrutura turística, como trilhas e estradas, pode causar erosão do solo e modificar significativamente a paisagem natural.

O aumento do fluxo de turistas em trilhas e áreas de visitação pode levar ao desgaste do solo. De acordo com Newsome *et al.* (2002), a erosão causada pelo turismo pode ser mitigada através da implementação de trilhas sustentáveis e do controle do número de visitantes em áreas sensíveis.

O crescimento do tráfego de embarcações turísticas tem impactos negativos nos ecossistemas costeiros, como danos aos manguezais e perturbação da fauna marinha. Essas alterações relacionadas à reprodução das espécies marinhas geram perturbações físicas e sonoras, comprometem a qualidade da água e prejudicam práticas como a pesca artesanal.

Nessa linha, Halpern *et al.* (2008) afirmam que o aumento das atividades humanas nas zonas costeiras, incluindo o tráfego de embarcações, tem uma consequência significativa na extensão dos ecossistemas marinhos. Isso atinge a biodiversidade, a estrutura dos habitats e os serviços ecossistêmicos fornecidos por ambientes sensíveis, como os manguezais.

A exploração desenfreada de recursos naturais, como a pesca intensiva e a coleta de espécies da flora, pode resultar no esgotamento dos recursos e na redução da capacidade de recuperação dos ecossistemas. Fennell (2002) destaca a relevância de implementar práticas de gestão sustentável para impedir a exploração excessiva de recursos naturais.

Um aspecto crucial a considerar é o impacto da poluição sonora causada pelo turismo no meio ambiente, afetando a fauna e a população local. O barulho excessivo de barcos, automóveis e música em locais podem perturbar o comportamento dos animais. Segundo Wright *et al.* (2007), a poluição sonora antropogênica pode alterar drasticamente os padrões naturais de comunicação e movimentação da fauna, resultando em estresse e migração forçada.

A expansão da infraestrutura turística leva à fragmentação do habitat, representando uma grande ameaça à biodiversidade local. A implantação de infraestrutura turística, como estradas, hospedagens e demais construções, pode fragmentar habitats naturais, dificultando a circulação de espécies e comprometendo a troca genética entre populações da fauna e flora (Bager, 2010).

A Ilha das Canárias enfrenta um desafio ambiental significativo devido à sua inacessibilidade terrestre. O principal meio de chegada à Ilha das Canárias se dá exclusivamente por meio de embarcações, o que estabelece o tráfego marítimo como elemento estruturante do turismo local. Em vista disso, a *International Maritime Organization* (IMO), afirma que o transporte marítimo é responsável por uma parcela significativa das emissões globais do efeito estufa, estimando o aumento dessa produção para os próximos anos (IMO, 2020).

3.2 Impactos sociais do turismo

Inicialmente, Robinson e Picard (2006, p. 45) argumentam que “o turismo pode ocasionar conflitos sociais, desigualdades e perda de identidade cultural.” Essa presença

turística pode causar a deterioração dos valores locais e a perda da autenticidade da cultura tradicional. Nesse contexto, o aumento do movimento turístico na região, a indústria do turismo pode ter um impacto direto na cultura local, ocasionando a possível descaracterização da identidade cultural e a mercantilização de costumes autênticos. A cultura local pode ser distorcida para atender às necessidades dos visitantes, o que resultará na perda da autenticidade do patrimônio cultural local. Leslie (2012) salienta a relevância do turismo culturalmente responsável para manter a autenticidade cultural local.

O turismo pode exercer influência significativa na educação e na formação cultural da comunidade local. Com o crescimento da atividade turística, surgem novas oportunidades educacionais e de capacitação, que podem beneficiar a população local com novas habilidades e conhecimentos específicos. Contudo, essa alteração pode agravar as diferenças educacionais, caso os benefícios não sejam acessíveis a todos os grupos sociais da comunidade (McIntosh et al., 1995).

Em suma, a influência do turismo nas tradições religiosas e espirituais das comunidades locais é um aspecto relevante a ser analisado. Smith (1989) investiga como o crescimento do fluxo turístico em locais sagrados e costumes tradicionais pode resultar na comercialização das práticas espirituais, causando assim a perda do valor cultural desses espaços.

Além de causar danos ao meio ambiente, o turismo também pode ter consequências sociais e econômicas. Segundo Henz *et al.* (2014), a sazonalidade no turismo significa um desafio para a economia, visto que o fluxo turístico está vinculado a motivos como o clima, férias e feriados prolongados. Essa mudança pode causar desemprego, o fechamento de microempresas e afetar a qualidade dos serviços oferecidos. No entanto, a sazonalidade do setor turístico pode causar instabilidade no mercado de trabalho, com períodos de grande procura seguidos por períodos de baixa atividade econômica.

A presença de turistas em áreas protegidas pode gerar problemas para a população local, que, muitas vezes, depende dos recursos naturais da região para sua subsistência. O aumento da demanda turística pode intensificar a disputa por esses recursos, resultando em conflitos entre os interesses do setor turístico e as necessidades da comunidade. Page (2011) salienta a necessidade de envolver a comunidade nas decisões de turismo para assegurar a sustentabilidade e a equidade social.

O aumento do fluxo de turistas pode, de fato, aumentar os índices de criminalidade e violência, o que pode afetar a sensação de segurança da comunidade. Brás e Rodrigues (2010) enfatizam que o turismo pode, indevidamente, viabilizar a ocorrência de crimes, visto que os

turistas são constantemente percebidos como alvos mais vulneráveis, por estarem em grande número e centralizados em locais específicos, o que aumenta as oportunidades para atividades ilícitas. Diante desse contexto, há um impacto direto na maneira como a população local percebe a segurança em sua comunidade.

A expansão do setor turístico pode favorecer uma pequena parcela da população, principalmente aquelas que têm acesso a investimentos e infraestrutura, enquanto grupos mais frágeis, como pequenos agricultores e pescadores, podem encontrar obstáculos. Ademais, o aumento no custo de vida, impulsionado pela especulação imobiliária e pelo crescimento de produtos e serviços voltados ao turismo, pode tornar mais difícil para a população local permanecer em suas áreas. Cruz (2018), em sua pesquisa sobre o desenvolvimento desigual do turismo no Brasil, enfatiza como o setor turístico pode intensificar as desigualdades socioeconômicas, concentrando os benefícios em alguns grupos e marginalizando outros.

Se, por um lado, o turismo gera oportunidades, por outro, pode provocar conflitos pelo uso dos espaços, alterações culturais e até mesmo a gentrificação, com a valorização da terra e a mudança no perfil dos moradores. Conseqüentemente, isso pode resultar na marginalização das comunidades tradicionais, que muitas vezes não conseguem competir com os investimentos externos. Harvey (2003) ressalta que a mercantilização das áreas turísticas pode gerar riqueza para alguns grupos, mas, ao mesmo tempo, contribui para o deslocamento dessas comunidades locais.

A chegada massiva de turistas pode causar conflitos com os moradores locais, em razão da sobrecarga da infraestrutura local devido ao crescimento do fluxo turístico. O uso excessivo de recursos essenciais, como água e energia, além do sistema de saneamento, é afetado, prejudicando o bem-estar dos moradores. Conforme apontam Cooper *et al.* (2007), o turismo em massa pode causar pressão sobre a infraestrutura local, esgotar os recursos locais existentes e provocar conflitos com a população local, prejudicando a qualidade de vida tanto dos turistas quanto dos moradores locais.

3.3 Impactos econômicos do turismo ecológico em áreas protegidas

O turismo ecológico em áreas protegidas, como na Ilha das Canárias, possui um potencial significativo para impulsionar a economia local, podendo gerar benefícios e desafios. Conforme Camargo *et al.* (2020), o setor de turismo tem a capacidade de aumentar a renda e o desenvolvimento econômico das regiões receptoras, fomentando a economia local e ampliando

a procura por produtos e serviços da região, o que colabora para o surgimento de novas fontes de renda.

Contudo, a chegada de visitantes a um local pode provocar um impacto inflacionário significativo, impulsionado pelo aumento do poder aquisitivo dos turistas em comparação com a população local. Isso é evidente no crescimento dos custos de produtos e serviços, que vão desde bens e serviços até itens artesanais e atividades recreativas. De acordo com Ignarra (2013), essa dinâmica acontece porque o turismo, ao aumentar a procura por produtos e serviços em um local, pode provocar uma inflação que prejudica o poder aquisitivo da população local.

Por outro lado, o turismo pode gerar efeitos adversos na economia local, tais como a especulação imobiliária e o aumento no custo de vida. Conforme a região se torna mais atrativa para turistas e investidores, o preço dos imóveis tende a aumentar, tornando o custo da moradia inacessível para muitos moradores locais. Esse fenômeno pode levar ao deslocamento das comunidades tradicionais, alterando a dinâmica socioeconômica da área. Além disso, a elevação do custo de vida, motivada pela maior procura por produtos e serviços, pode tornar a vida cotidiana mais cara para a população, especialmente para aqueles que não estão diretamente ligados ao setor turístico. Britton (1982) e Archer *et al.* (2005) destacam que a excessiva dependência do turismo pode deixar a economia local suscetível à variação na quantidade de turistas, resultando em uma distribuição desigual de renda.

Além disso, a sazonalidade da demanda turística é outro fator relevante que impacta a economia local. Durante a baixa temporada, muitos profissionais do turismo enfrentam períodos de desemprego temporário ou redução na carga horária, o que resulta em menor poder aquisitivo e instabilidade financeira para as comunidades locais. Em suas pesquisas sobre turismo e planejamento sustentável, Ruschmann (2008) destaca a importância de planejamento contínuo para superar os obstáculos da sazonalidade.

É essencial entender que o turismo ecológico, quando responsável e bem planejado, pode ser uma estratégia eficaz para o crescimento econômico local, ao mesmo tempo que contribui para a preservação do meio ambiente. Segundo Weaver *et al.* (2015), o turismo sustentável deve buscar um equilíbrio entre os ganhos econômicos, a proteção ambiental e a qualidade de vida das comunidades envolvidas.

O turismo ecológico representa uma estratégia eficaz para a conservação ambiental, auxiliando na geração de recursos financeiros, como investimentos privados, que podem ser direcionados à proteção e gestão de áreas preservadas, incluindo parques nacionais e reservas biológicas. Segundo Weaver e Lawton (2014), o turismo contribui para o crescimento do setor

de serviços, criando novos empregos e promovendo o desenvolvimento da infraestrutura turística, incluindo pousadas, restaurantes e estabelecimentos comerciais. Esses avanços não apenas beneficiam os visitantes, como também beneficiam diretamente os moradores.

Além de mitigar os impactos negativos, o turismo pode promover a diversificação econômica e reduzir a dependência de setores tradicionais como a agricultura e a pesca. De acordo com Richards e Raymond (2000), o crescimento da atividade turística incentiva a inovação e o empreendedorismo na comunidade, gerando novas oportunidades de negócios e fortalecendo a economia criativa. Goodwin (2011) enfatiza que um planejamento cuidadoso é essencial para garantir uma distribuição equitativa dos benefícios econômicos do turismo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho de campo realizado na comunidade Ilha das Canárias em Araisos-MA, buscou analisar os impactos ambientais, sociais e econômicos do turismo na região, que integra a Reserva Extrativista (RESEX) Marinha do Delta do Parnaíba, e a Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba.

O turismo na comunidade Ilha das Canárias tem consequências relevantes, tanto positivas quanto negativas. No aspecto ambiental, observa-se o aumento na exploração dos recursos naturais, a possibilidade de degradação do meio ambiente e a sobrecarga sobre a biodiversidade local. No que diz respeito aos impactos sociais, espera-se que o turismo forneça oportunidades de trabalho, aprimore a infraestrutura e os serviços prestados. Quanto aos efeitos econômicos, é previsível que o turismo possa ajudar a economia local, aumentando a renda.

A coleta de informações ocorreu no mês de abril de 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas com pescadores e agentes locais do turismo.

O acesso à Ilha das Canárias é feito através de barco ou lancha. A população tem como principal fonte de renda a pesca artesanal (Imagem 08) e à cata do caranguejo, além da pequena agricultura.

Imagem 08: Embarcações de pescadores artesanais na Ilha das Canárias, em Araioses, MA.



Fonte: Vanessa Karolina de Sousa, 26 de abril de 2025.

Depreende-se, dessa forma, que as atividades tradicionais marcam o modo de vida das pessoas nativas, que se firmam nas águas e na terra a sua reprodução. Não distante disso, o turismo se apresenta enquanto atividade econômica secundária, que desponta para se firmar como atividade econômica cada vez mais presente no dia a dia da comunidade. Nisso, espera-se, pois, uma variedade de impactos inerentes ao turismo, no âmbito social, ambiental e econômico, principalmente.

Ao serem questionados sobre os impactos ambientais do turismo na Ilha das Canárias, os moradores expressaram uma percepção de ausência de impactos negativos evidentes. Essa visão foi fundamentada especialmente no comportamento dos turistas em relação ao descarte do lixo. Pedro (pescador e agente local do turismo, 45 anos) e Francisco (pescador e agente local do turismo, 54 anos), respectivamente, expressam-se da seguinte maneira:

Não, não tem causado nenhum impacto. [...] os turistas que entram dentro da ilha, eles costuma andar com uma sacolinha na mão. Eles não jogam lixo no chão. Em relação a poluição da água e desmatamento, eu não tenho observado mudanças. (Pedro, pescador e agente local do turismo, 45 anos).

[...] Não percebi nada de diferente no meio ambiente por causa do turismo, na questão do lixo sempre teve um pouco, mas não aumentou por causa deles (turistas). (Francisco, pescador e agente local do turismo, 54 anos).

Não obstante a percepção inicial dos moradores que os turistas demonstram alguma preocupação com o meio ambiente, deve-se considerar que, de acordo com Mowforth e Munt (2015), os impactos da geração de resíduos pelo turismo podem ser mais complexos e nem sempre evidentes, abrangendo desde a sobrecarga dos sistemas locais de descarte até formas indiretas de contaminação.

Entretanto, a compreensão sobre as transformações e os potenciais impactos negativos no equilíbrio ambiental aquático e na sustentabilidade da pesca local, decorrentes do aumento no número de embarcações, tornou-se uma grande preocupação para os moradores, especialmente para os pescadores. Os moradores Pedro (pescador e agente local do turismo, 45 anos), Bruno (pescador e agente local do turismo, 36 anos) e Roberto (pescador e agente local do turismo, 47 anos), em suas falas, respectivamente, apresentam claramente essa apreensão:

Esse negócio de barco tem aumentado bastante por aqui, né, antes era mais só umas canoas e algumas lanchas [...] agora é lancha pra cima e pra baixo levando turista o tempo todo. No rio, a gente percebe que a água às vezes fica meio estranha. [...] e o barulho das lanchas às vezes assusta os peixes. A gente percebe que às vezes é difícil pegar peixes [...]. Parece que eles se afasta com o barulho das lanchas. (Pedro, pescador e agente local do turismo, 45 anos).

[...] o barulho dos barcos acaba afastando os peixes, antes a gente pescava aqui perto, agora a gente tem que ir pra longe pra poder pescar por conta do barulho. Às vezes a gente pescador se dá mal por isso. (Bruno, pescador e agente local do turismo, 36 anos).

Percebi que aumento [...] e isso tem prejudicado a gente e tem afetado muito os peixes, porque com o barulho eles acabam indo pra longe. Ai isso acaba atrapalhando nossa pesca. (Roberto, pescador e agente local do turismo, 47 anos).

Em suma, o aumento do tráfego de embarcações emerge como uma questão de significativa relevância. Os relatos convergem ao indicar uma mudança perceptível no ambiente aquático, que passou de uma situação marcada pela tranquilidade para uma situação caracterizada pela intensa movimentação de embarcações turísticas (Imagens 09 e 10). Essa transformação se manifesta não apenas no aspecto visual da paisagem, mas também compromete a qualidade da água e, de forma mais direta e preocupante para a subsistência local, afeta o comportamento e a disponibilidade dos recursos pesqueiros.

Imagem 09: Movimento turístico e cotidiano da Ilha das Canárias.



Fonte: Vanessa Karolina de Sousa, 26 de abril de 2025.

Imagem 10: Cotidiano na Ilha das Canárias, Araisos – MA.



Fonte: Vanessa Karolina de Sousa, 26 de abril de 2025.

A influência do barulho das embarcações no ambiente aquático é um dos efeitos mais perceptível, sendo observado pelos pescadores com maior preocupação. As respostas dos entrevistados indicam que o ruído antropogênico afeta o padrão de comportamento dos peixes, fazendo com que se afastem das áreas de pesca. Essas informações destacam os impactos

negativos da poluição sonora nos ecossistemas aquáticos, comprometendo a comunicação, a reprodução e a locomoção de diversas espécies marinhas Duarte *et al.* (2021).

Nessa linha, Popper e Hastings (2009), em suas pesquisas sobre os efeitos do ruído antropogênico nos peixes, ressaltam que sons de baixa frequência, como os produzidos por embarcações, podem gerar estresse nos peixes, além de impactar sua saúde e habilidade de sobrevivência ao longo do tempo. Além disso, o deslocamento dos pescadores para regiões mais distantes, conforme mencionado pelo pescador Bruno, acarreta aumento nos custos operacionais, maior esforço de trabalho e pode reduzir a lucratividade da pesca, impactando diretamente a subsistência das famílias que dependem dessa atividade.

Ao analisar as diversas formas como o turismo impacta o meio ambiente na Ilha das Canárias, faz-se necessário analisar a infraestrutura de hospedagem e serviços de alimentação. A visão dos moradores sobre essa atividade, bem como seus possíveis efeitos, revela aspectos importantes da relação entre o aumento do turismo e a preservação do local. Neste contexto, os entrevistados Pedro (pescador e agente local do turismo, 45 anos), Bruno (pescador e agente local do turismo, 36 anos), Roberto (pescador e agente local do turismo, 47 anos), Francisco (pescador e agente local do turismo, 54 anos) e Wesley (pescador e agente local do turismo, 19 anos), falam sobre as pousadas e restaurantes da comunidade:

[...]Aqui na ilha tem três pousadas. As pousadas foram feitas aqui dentro da ilha, hoje não podem fazer aqui por causa do ICMBio, mas essas pousadas construídas aqui não prejudicou em nada não porque não foi preciso desmatar pra construir. (Pedro, pescador e agente local do turismo, 45 anos).

Não, porque aqui tem poucas pousadas, são só três, eu não acho que a construção dessas pousadas tenha mudado a paisagem. Pra construir elas não foi feito desmatamento. (Bruno, pescador e agente local do turismo, 36 anos).

Olha, pra ser sincero, aqui onde as pousadas foram construídas, não teve desmatamento. (Roberto, pescador e agente local do turismo, 47 anos).

Onde foi construído as pousadas e restaurantes não desmataram nada até porque não pode por conta do ICMBIO, a vegetação não mudou continua a mesma. [...] os animais e plantas com qual seja a construção querendo ou não mexe com o lugar. (Francisco, pescador e agente local do turismo, 54 anos).

[...] essas pousadas construídas aqui não prejudicou em nada porque não foi preciso desmatar pra construir. (Wesley, pescador e agente local do turismo, 19 anos).

Diante disso, a análise das percepções dos moradores sobre a infraestrutura de hospedagem e restaurantes na região aponta para uma concordância quanto à ausência de desmatamento direto durante a construção desses estabelecimentos. Os entrevistados Pedro,

Bruno, Roberto e Francisco compartilham a visão de que as pousadas foram construídas sem necessidade de desmatar a vegetação local.

Vale ressaltar que a Ilha das Canárias está localizada em uma Unidade de Conservação Federal, integrando tanto a Reserva Extrativista (RESEX) Delta do Parnaíba e a Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba. Ambas são geridas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o qual executa um papel essencial na regulação e fiscalização do uso do território, tendo em vista à proteção ambiental e ao uso sustentável dos recursos naturais pelas populações tradicionais.

Contudo, a fala de Wesley apresenta um ponto de vista mais amplo, ao reconhecer que, mesmo construções sem desmatamento visível acabam por "mexer" com o local, influenciando a dinâmica do ecossistema de forma evidente.

Dadas as crescentes preocupações sobre os possíveis impactos negativos do turismo na Ilha das Canárias. Quando questionados sobre como reduzir esses impactos, os entrevistados ofereceram diversas opiniões, com ênfase particular no controle dos fluxos turísticos. As falas dos entrevistados Pedro (pescador e agente local do turismo, 45 anos), Bruno (pescador e agente local do turismo, 36 anos), Roberto (pescador e agente local do turismo, 47 anos), Francisco (pescador e agente local do turismo, 54 anos) e Wesley (pescador e agente local do turismo, 19 anos) refletem a necessidade de gerenciar o fluxo de visitantes, sobretudo nos períodos de alta temporada:

[...] pra mim, o principal seria controlar mais a chegada de gente aqui, principalmente nos feriados. Muita gente de uma vez só é muita gente pra ilha, né. E também fiscalizar mais de perto o que as pousadas fazem com o lixo. (Pedro, pescador e agente local do turismo, 45 anos).

Eu acho que controlar o turismo aqui é complicado, assim aqui é área do governo, beleza, [...]eu acho que poderia fiscalizar mais o lixo das pousadas, botar mais lixeiras e conscientizar o pessoal a não jogar lixo no chão. Acho que limitar um pouco a quantidade de gente que chega aqui nas férias e feriados para não sobre carregar a ilha. (Bruno, pescador e agente local do turismo, 36 anos).

Na minha opinião poderia fazer campanhas para conscientizar a população aqui na ilha e os turistas, quanto ao descarte correto do lixo. (Roberto, pescador e agente local do turismo, 47 anos).

Pra mim, o mais importante seria controlar a quantidade de gente que vem pra cá de uma vez, muita gente junta acaba gerando mais lixo e mais barulho. E também acho que podia ter mais informação pros turistas sobre como cuidar da ilha, tipo, não jogar lixo no chão, respeitar os animais, essas coisas. Um placar de avisos. (Francisco, pescador e agente local do turismo, 54 anos).

Acho que, seria ensinar as pessoas a cuidarem mais da ilha, e também fiscalizar as pousadas. (Wesley, pescador e agente local do turismo, 19 anos).

A preocupação dos moradores da Ilha das Canárias com o fluxo turístico é fundamental em suas propostas para mitigar os impactos negativos do turismo, especialmente no período de alta temporada. Barretto (1991) enfatiza que o planejamento do turismo deve ir além das demandas do setor, considerando a proteção ambiental e o bem-estar da comunidade local. Um fluxo excessivo de turistas pode resultar em degradação ambiental, sobrecarga da infraestrutura e, em especial, na perda da qualidade de vida tanto dos visitantes quanto da própria comunidade.

Pedro e Bruno destacam a importância da fiscalização das pousadas relacionadas ao descarte de resíduos, enquanto Bruno e Roberto sugerem a instalação de mais lixeiras e campanhas de conscientização. Beni (1998) enfatiza a importância de uma infraestrutura adequada e de serviços, incluindo a gestão de resíduos, para garantir a sustentabilidade dos locais visitados.

Wesley ressalta um aspecto fundamental na redução dos impactos negativos na conscientização e informação. A fala dele de "ensinar as pessoas a cuidarem mais da ilha" e a sugestão de oferecer mais informações aos turistas sobre a conservação local enfatizam a relevância da responsabilidade coexistente entre visitantes e moradores (Wearing; Neil, 1999).

Ao observar a visão dos moradores locais sobre as consequências ambientais e as ações para minimizar esses impactos, nota-se a relevância do aspecto social do turismo na Ilha das Canárias. As falas dos entrevistados também revelam mudanças notáveis na geração de empregos, infraestrutura, segurança e envolvimento da comunidade nas decisões relacionadas à atividade turística.

Com o aumento do fluxo de turistas na ilha, os participantes concordam que o turismo impulsionou a criação de novos trabalhos na comunidade. Como destaca o morador local Roberto (pescador e agente local do turismo, 47 anos):

Sim, mudou muito. Foi construído pousadas e pequenos restaurantes. A gente viu que com essas construções surgiu emprego de garçom, cozinheiro, nas pousadas, surgiu de recepcionista e camareira e também surgiu mais passeios de quadriciclos, pra gente isso foi bom demais. (Roberto, pescador e agente local do turismo, 47 anos).

Do mesmo modo, Wesley (pescador e agente local do turismo, 19 anos) relata:

O turismo trouxe muita mudança pra cá. Antes, aqui era mais a pesca, agora surgiu passeios de quadriciclos, guia que leva os turistas pra fazer trilha conhecer mais aqui a comunidade. (Wesley, pescador e agente local do turismo, 19 anos).

Ainda, as expressões de Pedro (pescador e agente local do turismo, 45 anos) e Bruno (pescador e agente local do turismo, 36 anos) corroboram as falas pretéritas:

[...] se não fosse essa lei que proíbe a construção de pousadas de gente de fora, aqui teria surgido mais empregos. Com as pousadas que tem aqui surgiu trabalho de recepcionista, cozinheira e na limpeza. (Pedro, pescador e agente local do turismo, 45 anos).

Surgiu, onde tem turista tem oportunidade, porque tá o dinheiro. [...] sim, aqui na ilha tem 3 pousadas e surgiu novos empregos. Se tivesse cada vez mais (turistas), seria mais gente empregada. (Bruno, pescador e agente local do turismo, 36 anos).

Essa ponderação levanta uma questão importante sobre o equilíbrio entre a proteção ambiental reconhecida pelo poder público e o crescimento econômico da ilha por meio do turismo. Para uma análise mais aprofundada, é necessário considerar não apenas a quantidade de empregos gerados pelo turismo, mas também a qualidade dessas ocupações (McIntosh et al., 1995).

Como afirma Santos (2018), sob outra vertente de análise, ao se identificar a real quantidade de postos de trabalho criados e a qualidade dos mesmos, percebe-se que o discurso sobre os benéficos do turismo nem sempre se concretiza na prática. Observar a natureza dos empregos gerados na ilha é fundamental para se ter ideia do impacto real do turismo no bem-estar econômico da comunidade. Além disso, o debate sobre as restrições à construção de novas pousadas por pessoas que não moram na ilha traz à tona a discussão sobre as políticas de desenvolvimento turístico em áreas de conservação.

Conforme Ruschmann (1997), estruturar o turismo sem planejamento e sem considerar a realidade da comunidade local pode gerar questões críticas para o trabalho. Em vez de empregos estáveis e bem remunerados, surgem oportunidades de vagas precárias, marcadas pela sazonalidade, salários baixos e que exigem pouca qualificação. Além disso, essa negligência intensifica a pressão sobre a natureza e a estrutura da comunidade, colocando em risco a continuidade do turismo a longo prazo.

Nesse contexto, a pesquisa de Cardoso (2022) explora as “*percepções e práticas da conservação da sociobiodiversidade em meios de hospedagem no povoado Canárias*”, sugerindo que a atividade turística, quando bem planejada e executada, pode ser uma ferramenta para a conservação ambiental e cultural dentro da Unidade de Conservação RESEX Marinha do Delta do Parnaíba, incluindo a comunidade e seus saberes na gestão dos recursos. Essa compreensão evidencia o potencial do turismo sustentável na região, desde que aliado à participação efetiva da comunidade e a um planejamento orientado pela realidade local.

No que diz respeito à visão dos moradores sobre a infraestrutura e os serviços essenciais, ela revela um cenário de pouca influência direta do turismo. Embora o fluxo de turistas apresente benefícios econômicos, a fala de Bruno e Wesley enfatiza que o progresso em setores como saúde, educação e transporte ainda predominantemente depende de iniciativas políticas. Pelo ponto de vista do Bruno (pescador e agente local do turismo, 36 anos) e Wesley (pescador e agente local do turismo, 19 anos):

[...] Aqui depende muito de político, não depende do turismo sobre essa questão da educação, saúde e transporte, aqui quem toma de conta é a política (prefeito). (Bruno, pescador e agente local do turismo, 36 anos).

Em relação a isso, aqui depende muito dos políticos. A gente percebe que o turismo movimenta aqui. Traz dinheiro, mas as melhorias depende dos políticos. (Wesley, pescador e agente local do turismo, 19 anos).

Porém, Bruno e Wesley evidenciam a necessidade de ações políticas para melhorar a infraestrutura. Esses depoimentos se opõem aos relatos de Pedro (pescador e agente local do turismo, 45 anos) e Francisco (pescador e agente local do turismo, 54 anos), que mencionam iniciativas isoladas de turistas:

Sim, trouxe tem uns turistas que vem aqui na ilha que inclusive já trouxeram grupos de médicos, para atender o povo aqui na ilha. Na educação e transporte não vi melhorias. (Pedro, pescador e agente local do turismo, 45 anos).

Sim, trouxe porque tem um grupo aqui que eles sempre trazem um grupo de médicos, dentistas pra atender aqui a comunidade, entendeu. (Francisco, pescador e agente local do turismo, 54 anos).

Essas divergências na concepção dos moradores indicam que, embora o turismo possa trazer alguns benefícios, como auxílio médico oferecido por alguns turistas, isso não implica, necessariamente, em uma melhora abrangente na qualidade de vida da comunidade local, especialmente em aspectos fundamentais como saúde, educação e transporte.

A segurança se destaca como um elemento sensível e complexo na vivência da comunidade local. A compreensão dos moradores sobre as mudanças nesse aspecto, decorrentes do aumento do número de turistas, demonstra uma diversidade de vivências e inquietações. Quando questionados sobre as possíveis alterações na segurança da ilha devido ao crescimento do turismo, as respostas dos moradores mostram diferenças notáveis, evidenciando a complexidade da relação entre o turismo e a dinâmica social da ilha. Os moradores Pedro (pescador e agente local do turismo, 45 anos), Bruno (pescador e agente local do turismo, 36

anos), Roberto (pescador e agente local do turismo, 47 anos), Francisco (pescador e agente local do turismo, 54 anos) e Wesley (pescador e agente local do turismo, 19 anos), relatam durante as entrevistas:

Não, não influenciou em nada não, continua tudo tranquilo por aqui na ilha. A gente se conhece, todo mundo se ajuda, então continua tranquilo. (Pedro, pescador e agente local do turismo, 45 anos).

Não, aqui continua tranquilo, aqui nós somos uma população ribeirinha, a gente vive aqui mais isolado né, é como quem vive na Amazônia, né? Cada um conhece o outro, não mudou nada. (Bruno, pescador e agente local do turismo, 36 anos).

Não, pra você ter uma ideia aqui é tão tranquilo que a gente pode deixar a chave aqui no quadriciclo e ir lá em Parnaíba, resolver alguma coisa e voltar que a chave tá no mesmo lugar, ninguém mexe em nada. (Roberto, pescador e agente local do turismo, 47 anos).

Sendo sincero, não, a gente continua com a vida calma, cada um na sua. Os turistas vêm, ficam um tempo e vão embora, mas a nossa rotina e a segurança da ilha continua a mesma coisa. Tudo tranquilo. (Francisco, pescador e agente local do turismo, 54 anos).

Pra ser sincero, não, a gente continua com a nossa vida aqui tranquila. Os turistas eles chega aqui, fica por um tempo e depois vão embora. Eles não mexem em nada aqui. (Wesley, pescador e agente local do turismo, 19 anos).

A convergência das opiniões dos entrevistados sobre a tranquilidade e a ausência de impactos negativos relacionados à segurança na ilha revela que o turismo não tem provocado alterações nesse aspecto. Essa resistência a possíveis impactos negativos pode ser atribuída à coesão social, além dos fortes laços comunitários. Ainda, questões de cunho geográfico (localização) da ilha podem contribuir para essa dinâmica, limitando a influência de fatores externos que possam afetar a segurança.

Sobre isso, Smith (1989) afirma que a maneira como a comunidade acolhe seus turistas, incluindo seus valores culturais, normas sociais e a forma como se relaciona com eles, é fundamental para a segurança de turistas e habitantes locais. Entender essa dinâmica favorece o desenvolvimento do turismo.

De acordo com as percepções relacionadas à segurança, surge a questão de como a comunidade local participa das decisões relacionadas ao turismo na ilha. As opiniões dos moradores sobre a participação nas decisões expõem um cenário complexo e de insatisfação em certas situações. Pelas falas dos moradores Pedro (pescador e agente local do turismo, 45 anos), Bruno (pescador e agente local do turismo, 36 anos), Francisco (pescador e agente local do turismo, 54 anos) e Wesley (pescador e agente local do turismo, 19 anos) percebe-se certa frustração:

Aqui existe uma associação, e pra entrar qualquer coisa aqui na ilha tem que ter reunião. Só aceitam se fizerem reunião, a gente não participa porque eles não falam quando tem reunião. (Pedro, pescador e agente local do turismo, 45 anos).

Aqui na ilha tem uma associação, que às vezes fica falando essas coisas do turismo junto com o ICMBio. (Bruno, pescador e agente local do turismo, 36 anos).

Aqui tem uma associação de um grupo com 5 pessoas e só eles que decidem as coisas se você for dá uma opinião eles não aceitam. É uma coisa que não adianta nada porque eles mesmo decidem. Só eles mesmos que mandam. [...] eles não aceitam a opinião do povo. (Francisco, pescador e agente local do turismo, 54 anos).

[...] a gente da comunidade não tem voz, aqui tem uma associação eles decidem as coisas com ICMBio quando tem reunião, eles nem avisam quando a gente vem saber já passou a reunião. A gente se sente deixado de lado né, porque a nossa opinião parece que não importa. (Wesley, pescador e agente local do turismo, 19 anos).

Ao analisar as falas dos moradores da ilha, revela-se um cenário preocupante em relação ao turismo local, no qual a comunidade se vê excluída e não possui uma participação nas decisões relacionadas ao turismo localmente. Pedro afirma que qualquer iniciativa na ilha é decidida pela associação (Associação Mãe das Associações da Resex do Delta do Parnaíba – Amar Delta). A participação parece ser totalmente dependente da associação e de seus membros, levantando uma dúvida sobre quem, realmente, tem o direito de participar dessas reuniões.

Além disso, Mattos (2006) enfatiza a importância de se conhecer o modo de vida dos moradores da Ilha das Canárias para uma gestão eficaz da Reserva Extrativista Marinha do Delta. A autora ressalta que entender como os moradores da ilha percebem a chegada do turismo é crucial para criar um planejamento que respeite as dinâmicas sociais e o uso tradicional dos recursos naturais pela comunidade.

A falta de envolvimento da comunidade nos processos decisórios relacionados ao turismo, conforme relatado pelos moradores, pode gerar um sentimento de obstáculo ao desenvolvimento turístico na ilha. Segundo Tosun (2000), a ausência de participação comunitária tem potencial para comprometer a sustentabilidade do turismo a longo prazo. Isso se deve ao fato de que decisões tomadas sem considerar a voz da população local tendem a não atender às suas necessidades, o que pode resultar em conflitos. O envolvimento do ICMBio nas discussões com a associação também levanta dúvidas sobre a representação dos interesses da comunidade. Com o tempo, a falta de participação efetiva da comunidade nas decisões pode afetar a qualidade da experiência turística e a própria conservação dos recursos naturais e culturais da ilha.

Os moradores concordam que o turismo tem contribuído para fortalecer a economia local, com mais diversidade nas atividades econômicas. Antes, a maior parte da renda vinha da pesca, da pequena agricultura e da cata do caranguejo. Bruno (pescador e agente local do turismo, 36 anos), Pedro (pescador e agente local do turismo, 45 anos), Roberto (pescador e agente local do turismo, 47 anos), Francisco (pescador e agente local do turismo, 54 anos) e Wesley (pescador e agente local do turismo, 19 anos) dizem, respectivamente:

Na minha opinião, o turismo realmente ajudou. Antes, a gente vivia mais da pesca, um pouco da agricultura e da cata de caranguejo. O turismo foi crescendo e surgindo novos trabalhos, pra gente foi bom demais. (Bruno, pescador e agente local do turismo, 36 anos).

Não, se os turistas pudessem andar aqui como antigamente teria como contribuir. Antes eles se espalhavam por toda a ilha, agora eles ficam concentrados em poucos lugares e acaba pelo dinheiro ficar por lá mesmo. (Pedro, pescador e agente local do turismo, 45 anos).

Sim, como te disse antes, o turismo trouxe outros trabalhos. Antes aqui a gente só trabalhava com a pesca. (Roberto, pescador e agente local do turismo, 47 anos).

Sim, contribui até em termo de muitos empregos também, entendeu. Em termos dos donos das pousadas comprarem os peixes aqui as pousadas se tornam melhor, entendeu, contribui. (Francisco, pescador e agente local do turismo, 54 anos).

A gente dependia muito da pesca. Com o aumento do turismo, deu uma diversificada na economia aqui, surgiu outros empregos e isso foi muito bom pra gente. Tem emprego direto aqui nas pousadas, restaurantes, isso ajuda muito na renda da gente. (Wesley, pescador e agente local do turismo, 19 anos).

Todavia, Pedro, chama a atenção para um ponto crucial: os turistas geralmente se concentram em áreas específicas, o que delimita a distribuição de benefícios econômicos. Pedro (pescador e agente local do turismo, 45 anos) afirma que, no passado, os turistas se dispersavam por diferentes partes, e com isso a distribuição da economia era feita de forma mais justa pela comunidade.

Dessa forma, o impacto do turismo sobre os preços dos produtos gera uma divisão interna, na qual grupos vivenciam o aumento dos custos dos produtos e serviços na comunidade. Pedro (pescador e agente local do turismo, 45 anos), Francisco (pescador e agente local do turismo, 54 anos) e Wesley (pescador e agente local do turismo, 19 anos) observam que o setor turístico é o ponto central desse crescimento:

Quando eles (turistas) anda aqui sempre a gente vende alguma coisa mais caro do que é vendido pra alguém daqui de dentro da ilha. Os produtos são vendidos mais caro só pros turistas e donos das pousadas. (Pedro, pescador e agente local do turismo, 45 anos).

Alguns sim, mas nem todos. Tipo o peixe aqui a gente vende mais caro para os turistas e os donos das pousadas, mas pra gente aqui na comunidade o preço não muda. (Francisco, pescador e agente local do turismo, 54 anos).

Sim, tá mais caro, só não pro pessoal daqui, aqui só fica mais caro pro turista, tanto os produtos como os serviços. O preço pra gente aqui continua o mesmo. (Wesley, pescador e agente local do turismo, 19 anos).

Bruno (pescador e agente local do turismo, 36 anos) destaca um aumento significativo nos custos de produtos essenciais como peixe e caranguejo, devido ao aumento da demanda impulsionada pelo turismo:

Tem, porque com o turismo tudo fica mais caro, ele compra o peixe. Ex: o quilo do peixe é 15 reais os caras da pousada já compra a 20 e pouco, aumenta o preço do peixe, caranguejo, tudo é mais caro o passeio de quadriciclo, [...] por onde o turista passa tudo fica mais caro. (Bruno, pescador e agente local do turismo, 36 anos).

O aumento nos custos, embora não afeta diretamente o poder de compra da comunidade em relação a todos os produtos e serviços, pode provocar uma apreensão e intensificar as diferenças dentro da comunidade. Esta realidade está em semelhança com as observações feitas anteriormente. Segundo Barretto (1995, p. 78), “o turismo, ao aumentar a demanda por bens e serviços em uma determinada localidade, pode levar a um aumento nos preços, especialmente se a oferta não acompanhar esse crescimento.”

A especulação imobiliária é constantemente associada ao crescimento do turismo, que, embora pareça ser controlado na Ilha das Canárias, devido às limitações impostas pelo ICMBio, a exemplo da aquisição de terrenos por pessoas de fora da comunidade, como relatado por Pedro (pescador e agente local do turismo, 45 anos), Bruno (pescador e agente local do turismo, 36 anos), Roberto (pescador e agente local do turismo, 47 anos) e Wesley (pescador e agente local do turismo, 19 anos), respectivamente:

[...] teve um aumento, mas pessoas de fora não podem comprar terrenos aqui na ilha. Se você quer morar aqui, você tem que arrumar um namoro, casar com alguém aqui na ilha pra você poder ter um terreno [...] pessoas de fora não podem comprar terreno aqui somente se casar com alguém aqui da comunidade. (Pedro, pescador e agente local do turismo, 45 anos).

Não, porque aqui ninguém tem terreno, aqui pessoas de fora não pode compra terreno aqui a gente só tem a casa, a areia é do governo aí o ICMBio tá sempre em cima. (Bruno, pescador e agente local do turismo, 36 anos).

Não, porque pessoas de fora não podem comprar terreno aqui. Se pudesse aqui tava cheio de empreendimentos. (Roberto, pescador e agente local do turismo, 47 anos).

A procura é mais por pessoas daqui, porque pessoas de fora não pode morar aqui e nem comprar terrenos. A gente aqui pode pegar o terreno de graça só que temos

que consultar o pessoal do ICMBio porque a gente só pode ter um terreno de 24 metros quadrados. Tem uma burocracia que não pode ser um tanto de metros da lagoa salgada, mas, a gente não paga nada é de graça pra gente. (Wesley, pescador e agente local do turismo, 19 anos).

Nesse aspecto, apesar de existirem medidas para proteger a comunidade contra a especulação imobiliária externa, segundo Smith (1996), a chegada de investimentos e o desenvolvimento de grandes empreendimentos turísticos provocam impactos negativos, como o afugentamento dos moradores locais, como notado por Pedro. A estrutura fundiária da Ilha das Canárias, baseada em laços familiares caracteriza um contexto específico que influencia o desenvolvimento do turismo local. No entanto, a proteção legal e as particularidades da comunidade parecem atuar como um fator formativo nesse sentido.

Conforme observado por Wesley, as limitações de tamanho dos terrenos impostas pelo ICMBio, pode parecer um processo interno de valorização do solo. A ausência de especulação imobiliária por “gente de fora”, como citado na fala de Roberto (pescador e agente local do turismo, 47 anos), pode ser favorável para preservar a identidade da comunidade e impedir o deslocamento em massa da população nativa.

A mudança na quantidade de visitantes ao longo do ano é bastante diferente em destinos turísticos. Esta modificação tem impactos significativos na economia local e no cotidiano dos moradores. A alta temporada, que normalmente coincide com férias escolares, resulta em uma elevação progressiva no fluxo de turistas. Isso colabora para a criação de trabalhos temporários e aumenta a renda dos moradores locais.

Essa movimentação também contribui para o aumento da demanda por meio de hospedagem, restaurantes e passeios turísticos, como os passeios de quadriciclo, além de favorecer a consolidação do mercado local. Essa alteração da sazonalidade é notada pelos moradores, conforme mostrado em seus relatos. Pedro (pescador e agente local do turismo, 45 anos), Bruno (pescador e agente local do turismo, 36 anos), Roberto (pescador e agente local do turismo, 47 anos), Francisco (pescador e agente local do turismo, 54 anos) e Wesley (pescador e agente local do turismo, 19 anos):

Sim, a gente percebe que com a baixa temporada acaba diminuindo o trabalho com os quadriciclos, aí as pessoas passam a trabalhar mais com a pesca, pra garantir o sustento. (Pedro, pescador e agente local do turismo, 45 anos).

Pra maioria não, porque nem todo mundo depende do turismo, o turismo aqui é só uma renda extra quando tá na baixa a gente trabalha mais com o que a gente sempre trabalhou que é a pesca. (Bruno, pescador e agente local do turismo, 36 anos).

Afeta sim, na baixa diminui muito o turismo aqui, a ilha fica bem parada, o movimento das pousadas diminui dos restaurantes também aí a gente trabalha só com a pesca mesmo. (Roberto, pescador e agente local do turismo, 47 anos).

Um pouco, diminui um pouco, diminui pra todos nois tanto dono de bar, pousadas, quadriciclos e donos de lanchas. (Francisco, pescador e agente local do turismo, 54 anos).

Sim diminui, quando aqui tá na baixa temporada geralmente vou mais pra praia pra fazer passeio de quadriciclo. (Wesley, pescador e agente local do turismo, 19 anos).

As falas evidenciam como a sazonalidade do turismo exige uma dinâmica de adequação nas atividades econômicas da ilha, com muitos moradores modificando ou diversificando suas ocupações em resposta ao fluxo de turistas.

A redução no fluxo turístico na baixa temporada causa transformações relevantes nas dinâmicas econômicas locais. Pedro explica essa modificação ao destacar que a diminuição na procura por passeios de quadriciclo leva muitos trabalhadores preferirem a pesca como principal fonte de renda. Do mesmo modo, Roberto e Francisco corroboram esse ponto de vista, expondo uma queda generalizada no fluxo turístico, que impactam vários setores e apontam um maior destaque na pescaria. Wesley aprofunda esse cenário ao detalhar como adaptar sua vida durante a baixa temporada.

Contudo, Bruno (pescador e agente local do turismo, 36 anos) destaca uma circunstância notável em relação ao impacto da sazonalidade no setor turístico. Ao dizer que "*a maioria não depende do turismo*", ele ressalta que há uma parte da comunidade da qual a principal fonte de renda são as atividades tradicionais como a pesca, que continua como uma estrutura econômica principal, especialmente em tempos de menor fluxo turístico. Para a comunidade, o turismo serve como uma complementação importante da renda.

Essas ponderações apresentam uma forte ligação entre o envolvimento do turismo e as formas de sobrevivência da comunidade. A alta e baixa temporada não só mudam a intensidade das atividades turísticas, como também influenciam a divisão da mão de obra e a relevância de diversas categorias econômicas na ilha, expondo a capacidade de adaptação dos moradores, que alternam suas atividades entre turismo e a pesca. Conforme Page (2006), há uma necessidade de conciliar as atividades turísticas com as tradicionais das comunidades, sobretudo em áreas com alta sazonalidade.

O desenvolvimento do turismo na ilha é capaz de colaborar bastante para consolidar a economia local. Todavia, isso também tem causado debates entre os moradores, principalmente sobre como os benefícios desse setor são divididos. A compreensão da importância da igualdade

na distribuição dos ganhos e na geração de empregos é crucial para manter o equilíbrio social e garantir que o turismo seja uma atividade sustentável a longo prazo na comunidade.

Em vista disso, é importante entender como os residentes locais percebem essa distribuição de ganhos econômicos e considera que esses benefícios chegam de forma justa para todos na comunidade. A opinião dos moradores, Pedro (pescador e agente local do turismo, 45 anos), Bruno (pescador e agente local do turismo, 36 anos), Roberto (pescador e agente local do turismo, 47 anos), Francisco (pescador e agente local do turismo, 54 anos) e Wesley (pescador e agente local do turismo, 19 anos) é essencial para entender as dinâmicas sociais e econômicas no crescimento do turismo na ilha.

Não, não é distribuído de forma justa na comunidade, porque quem lucra mais com o turismo são as pousadas, a gente fica com pouco lucro dos quadriciclos e da pesca como lhe falei, quem lucra mais são as pousadas e os donos acabam ficando com lucro maior. (Pedro, pescador e agente local do turismo, 45 anos).

O pouco que vem sim, porque os donos das pousadas vêm compra e paga tudo certinho. E é assim que estou falando, quem ganha mais é quem tem pousada. Mas eles já passam um pouco pra comunidade, compra uma coisa mais cara vai ali compra um peixe, um caranguejo, fala com o pessoal do quadriciclo, paga mais caro do que o normal do pessoal daqui, freta as vuadeirinhas (lanchas) daqui. O turista só ajuda; quem disser que ele atrapalha tá mentindo, só ajuda. (Bruno, pescador e agente local do turismo, 36 anos).

Nem sempre, porque a gente vê que a maior parte do dinheiro que entra aqui na ilha acaba indo mais para as pousadas. A gente vê pouco esse lucro. (Roberto, pescador e agente local do turismo, 47 anos).

Acho que não, porque o dinheiro acaba indo mais pra mãos de quem tem mais, e a gente aqui tem coisinhas menores, um passeio aqui, uma venda ali, não dá pra se comparar, né. (Francisco, pescador e agente local do turismo, 54 anos).

Na minha opinião, não. porque quem mais ganha aqui na ilha são as pousadas e restaurantes. A gente que trabalha com a pesca e o passeio de quadriciclo não vê essa distribuição de forma igual aqui na comunidade. (Wesley, pescador e agente local do turismo, 19 anos).

A divisão dos ganhos financeiros gerados pelo turismo nas Ilhas Canárias mostra um panorama complexo e definido por percepções variadas entre os habitantes. Apesar do reconhecimento do potencial do turismo para impulsionar a economia local, a questão da igualdade na divisão dos ganhos gerados por essa atividade se destaca como principal preocupação.

Segundo, mencionado pelos entrevistados (Pedro, Bruno, Roberto, Francisco e Wesley), a concentração de lucros no setor de hospedagem reflete as análises de Britton (1982) quanto à dependência econômica do turismo, que se torna financeiramente limitada quando uma atividade econômica local se mantém em um único segmento, comprometendo o progresso de

outras atividades econômicas da comunidade e resultando em uma economia local mais frágil a mudanças. Para incentivar um crescimento mais inclusivo, é crucial considerar as observações de Goodwin (2016), que destaca a importância de um planejamento cuidadoso, com o objetivo de garantir uma distribuição proporcional dos benefícios.

Considerando a perspectiva de Bruno, ele acredita que a presença dos turistas é essencial para a economia local, embora, no início, os lucros fiquem nas pousadas. Esse efeito positivo se reflete no comércio local e na atração de benefícios indiretos.

Em contrapartida, as preocupações levantadas por Pedro, Roberto, Francisco e Wesley sobre a desigualdade ressaltam questões importantes relacionadas à igualdade social e à sustentabilidade do turismo.

O avanço do turismo frequentemente provoca desigualdades sociais nas comunidades locais, com alguns grupos obtendo mais vantagens do que outros, o que tende a gerar prejuízos e conflitos, conforme apontado por Cohen (1984). Desse modo, Araújo *et al.* (2017) evidenciam o interesse de envolver as comunidades tradicionais no debate sobre o desenvolvimento local e turístico, ressaltando a necessidade de distribuir os benefícios econômicos de forma a incentivar a inclusão e o bem-estar dessas comunidades.

Portanto, para que o turismo contribua efetivamente para o desenvolvimento local da ilha, é essencial enfrentar a desigualdade na distribuição dos ganhos, assegurando que estes alcancem a comunidade de forma mais justa e promovam um desenvolvimento inclusivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o estudo teve como finalidade analisar os impactos ambiental, social e econômico do turismo na comunidade da Ilha das Canárias. Por meio de uma abordagem qualitativa e coleta de dados mediante entrevistas semiestruturadas com pescadores e agentes locais do turismo, foi possível alcançar um ponto de vista aprofundado nas percepções dos moradores sobre as alterações provocadas pelo aumento do turismo na comunidade.

No que se refere aos impactos ambientais, a compreensão inicial dos moradores locais evidenciou a ausência de impactos negativos perceptíveis, principalmente em relação ao descarte de lixo por parte dos turistas. Porém, a pesquisa evidenciou uma preocupação significativa com o aumento do tráfego de embarcações e seus efeitos no ambiente aquático. O barulho excessivo provocado pelas lanchas foi apontado como um fator incômodo para a fauna marinha, afastando os peixes e afetando negativamente a pesca, a principal fonte de

sobrevivência para muitos moradores. A infraestrutura de hospedagem e restaurantes foi considerada como não motivadora do desmatamento direto, embora não se reconheçam impactos indiretos no ecossistema.

Quanto aos impactos sociais, observou-se que o setor turístico se destaca na geração de empregos na comunidade, principalmente no setor de restaurantes e serviços de passeios. No entanto, encontram-se incertezas sobre a qualidade e a estabilidade desses empregos, causando debates sobre como reconciliar a proteção ambiental e o desenvolvimento econômico.

No que diz respeito a infraestrutura e aos serviços essenciais, como saúde, educação e transporte, foi percebido como dependente de iniciativas políticas. A segurança na Ilha das Canárias foi constantemente descrita como inalterada e calma, destacando a forte coesão social e os laços comunitários. Embora o envolvimento da comunidade nas decisões associadas ao turismo demonstre um panorama de exclusão e descontentamento com a associação local. Esta é notada como centralizadora das decisões, levantando preocupações sobre a sustentabilidade do turismo a longo prazo e a representação dos interesses da população local.

O turismo surgiu como um elemento fundamental para a transformação da economia local, que antes era fortemente dependente da pesca e da pequena agricultura. Porém, a distribuição dos benefícios gerados pelo turismo é vista como desigual, com a maior parcela dos lucros concentrada no setor de meio de hospedagem. Ademais, o aumento dos preços de produtos e serviços, mesmo que nem sempre influenciando diretamente o poder de compra dos moradores locais, provocou preocupação e contribuiu para o agravamento das desigualdades socioeconômicas.

Além disso, a especulação imobiliária parece ser controlada por conta das restrições impostas pelo ICMBio, o que contribui para a preservação das áreas. A sazonalidade do turismo gera uma necessidade de adequação nas atividades econômicas, com uma grande parte dos moradores dividindo ou conciliando a pesca com trabalhos relacionados ao setor turístico.

De maneira concisa, a pesquisa demonstrou que o turismo na Ilha Canárias gera impactos positivos, como a movimentação da economia local, mas também traz desafios. Independente de estimular a economia e incentivar a geração de empregos, os impactos ambientais, especialmente sobre os recursos hídricos, e a desigualdade na distribuição dos benefícios econômicos e da ausência de inclusão da comunidade nas tomadas de decisão, destacam-se como questões centrais a serem considerados para promover um desenvolvimento turístico mais sustentável e satisfatório.

Por fim, para pesquisas futuras, sugere-se um estudo mais aprofundado em relação à qualidade dos empregos gerados pelo turismo na comunidade, a eficácia das políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento da infraestrutura e dos serviços fundamentais. Além disso, necessita-se de mecanismos que garantam um maior envolvimento da comunidade nas decisões relacionadas ao turismo, tendo em vista um modelo de desenvolvimento que adeque a preservação ambiental, o bem-estar social e o desenvolvimento econômico dos moradores da Ilha das Canárias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. A. de; TEMOTEO, J. A. G.; ANDRADE, M. O. de; TREVIZAN, S. D. P. Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: **Elementos conceituais e apontamentos para reflexão**. Interações (Campo Grande), v. 18, n. 4, p. 5–18, 2017.

ARCHER, B.; COOPER, C.; RUHANEN, L. **The Positive and Negative Impacts of Tourism**. Routledge, 2005.

BRASIL. Decreto de 28 de agosto de 1996. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/Anterior_a_2000/1996/Dnn4368.htm>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Decreto de 16 de novembro de 2000. Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/dnn9084.htm>. Acesso em 28 jun. 2025.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 1. ed. São Paulo: Senac, 1998.

BAGER, A. **Ecologia de Estradas: Tendências e pesquisas**. Editora UFLA, 2010.

BRITTON, S. G. **The political economy of tourism in island states**. Annals of Tourism Research, v. 9, n.3, p. 331-358,1982.

BUCKLEY, R. **Environmental impacts of ecotourism**. Wallingford: CABI Publishing, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1 ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.

BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. 6 ed. São Paulo: Papyrus, 1991.

BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Papyrus, p. 78, 1995.

BRÁS, M.; R, V. Turismo e crime: **efeitos da criminalidade na procura turística**. Tourism & Management Studies, n. 6, p. 59-68, 2010.

COHEN, E. The sociology of tourism: **Approaches, issues and findings**. Annual Review of Anthropology, v. 10, 373-392, 1984.

COOPER, C; FLETCHER. J.; FYALL. A.; GILBERT. D.; WANHILL. S. Turismo: **princípios e práticas**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CRUZ, R. de C. A. da. **Desenvolvimento desigual e turismo no Brasil**. Confins, n. 36, 2018.

CAMARGO, B. A.; CHAVEZ. M.; DEL. M.; GINOCCHIO. C. Tourism in Latin America: **An overview and new experiences in city tourism**. Routledge, 2020.

CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: <https://conama.mma.gov.br/?option=com_sisconama&task=arquivo.download&id=745>. Acesso em: 16 jun. 2024.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: **Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda Lopes e Dirceu da Silva. 3 ed. Penso, p. 75, 2010.

CARDOSO, P. R. M. Turismo de base comunitária na Resex Marinha do Delta do Parnaíba: **percepções e práticas da conservação da sociobiodiversidade em meios de hospedagem no povoado Canárias**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Hotelaria) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

DUARTE, C. M. et al. **The soundscape of the Anthropocene ocean**. Science, Washington, v. 371, n. 6529, p. eaba4658, 2021.

FENNELL, D. A. **Ecoturismo: Uma Introdução**. 1 ed. Contexto, 2002.

FORTIN, M. F. **Fundamentos e etapas no processo de investigação**. Portugal: Lusodidacta, 2009.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: **Tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p. 62, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOODWIN, H. **Responsible Tourism**. 1 nd. Routledge, 2011.

GOODWIN, H. Responsible Tourism: **Using tourism for sustainable development**. 2 nd. Goodfellow Publishers, 2016.

GOSSLING, S.; CERON. J. P.; HALL. M. C.; LEHMANN.; PEETERS. P.; SCOTT. D. Tourism and Water Use: **Supply, Demand and Security – An International Review**. Tourism Management, 2012.

HALL, C. M. Planejamento Turístico: **Políticas, processos e relacionamento**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

HALPERN, B. S. et al. **A global map of human impact on marine ecosystems.** Science, v. 319, n. 5865, p. 948-952, 2008.

HENZ, A. P; LEITE, F. C. de. L.; RUIZ, T. D. **Um ensaio teórico sobre sazonalidade e turismo.** Anais do VIII Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 2014.

HARVEY, D. **The Limits to Capital.** Londres: Verso, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. Brasil / Maranhão / Araíoses. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/araioses/panorama>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

IMO. International Maritime Organization.2020. Disponível em<<https://www.imo.org/en/our-work/Environment/Pages/Fourth-IMO-Greenhouse-Gas-Study-2020.aspx>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo.** 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2013.

LESLIE, D. Responsible tourism: **Concepts, theory and practice.** London: CABI, 2012.

MCINTOSH, R.W.; GOELDNER, C.R.; RITCHIE, J. R. B. Pleasure Travel Motivation. In: **Tourism: Principles, Practices, Philosophies.** 7th Edition, 1995.

MATTOS, Flávia Ferreira de. Reservas morais: **estudo do modo de vida de uma comunidade na Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 144 f. 2006.

MOWFORTH, M.; MUNT, I. Tourism and Sustainability: **Development, globalisation and new tourism in the third world.** 4th. London: Routledge, 2015.

NEWSOME, D.; MOORE, S.; DOWLING, R. Natural area tourism: **Ecology, impacts and management.** Channel View Publications, 2002.

PAGE, S. J. Tourism Management: **Managing for Change.** (2nd ed.). Butterworth-Heinemann, 2006.

PAGE, S. J. Tourism Management: **An Introduction.** Londres: Routledge, 2011.

POPPER, A. N.; HASTINGS, M. C. **The effects of anthropogenic sources of sound on fishes.** Journal of Fish Biology, Malden, MA, v. 75, n. 3, p. 455-489, 2009.

RUSCHMANN, D. V. M. Turismo e planejamento sustentável: **a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papirus, 1997.

RUSCHMANN, D. V. M. Turismo: **planejamento e gestão.** 14. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

RUSCHMANN, D. V. M. Turismo e planejamento sustentável: **A proteção do meio ambiente.** 15. ed. São Paulo: Papirus, 2010.

ROBINSON, M.; PICARD, M. **Tourism, culture and sustainable development**. Paris: United Nations Educational, p. 45, 2006.

RICHARDS, G. W.; Raymond, C. **Creative Tourism**. Atlas News, v. 23, p. 16-20, 2000.

SMITH, V. L. Indigenous tourism: the four Hs. In: BUTLER, R.; HINCH, T. **Tourism and indigenous peoples**. Toronto: International Thomson Business Press, p. 283–307, 1996.

SMITH, V. L. Hosts and guests: **The anthropology of tourism**. 2nd ed. University of Pennsylvania Press, 1989.

SANTOS, L. E. F. Trabalho no turismo: **Faces da precarização de um proletariado contemporâneo e de serviços**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2018.

TOSUN, C. **Limits to community participation in the tourism development process in developing countries**. Tourism Management, v. 21, n. 6, 2000.

WRIGHT, A. J.; SOTO, N. A.; BALDWIN, A. L.; BATESON, M.; BEALE, C. et al. Anthropogenic Noise as a Stressor in Animals: **A Multidisciplinary Perspective**. International Journal of Comparative Psychology, 2007.

WEAVER, D.; LAWTON, L. **Tourism Management**. 5. ed. Milton, QLD: Wiley, 2014.

WEAVER, D. B.; HUGHES, M.; PFORR, C. (Org.). The practice of sustainable tourism: **resolving the paradox**. London: Routledge, 2015.

WEARING, S.; NEIL, J. Ecotourism: **Impacts, potentials and possibilities**. Butterworth-Heinemann, 1999.

APÊNDICE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Dados:

- Nome
- Idade
- Principal atividade econômica (pesca, agricultura, turismo ou outra)

2. Percepção sobre o Turismo na Ilha:

- Como você percebe o aumento do turismo na Ilha das Canárias nos últimos anos?
- Quais foram as principais mudanças que você observou na ilha com o crescimento do turismo? (Espaço físico, atividades, pessoas, etc.)

3. Impactos Ambientais:

- Na sua opinião, o turismo tem causado algum impacto no meio ambiente da ilha? Se sim, quais? (Poluição da água, resíduos sólidos, desmatamento, erosão, impacto na fauna e flora, barulho de embarcações, etc.)
- Como o aumento do tráfego de barcos afeta o ambiente aquático (rios e mar) e as atividades de pesca?
- A construção de pousadas ou outras estruturas turísticas teve algum impacto na paisagem ou nos habitats naturais?
- O que você acha que poderia ser feito para reduzir os impactos negativos do turismo no meio ambiente da ilha?

4. Impactos Sociais:

- Você percebeu alguma mudança nas oportunidades de trabalho e renda para os moradores com o aumento do turismo? Quais tipos de trabalho surgiram?
- O turismo trouxe melhorias na infraestrutura e nos serviços (saúde, educação, transporte) para a comunidade?
- O aumento do turismo influenciou a segurança na ilha?
- Como a comunidade local participa das decisões relacionadas ao turismo na ilha?

5. Impactos Econômicos

- Na sua opinião, o turismo tem contribuído para a economia da ilha? De que forma? (Explorar aumento da renda, novos negócios, diversificação econômica).
- Você percebeu algum aumento no preço de produtos e serviços na ilha devido ao turismo? Como isso afetou o seu poder de compra?
- Houve especulação imobiliária (aumento da procura por terrenos) ou aumento no custo de vida na ilha com o crescimento do turismo?
- A sazonalidade do turismo afeta a economia local e o trabalho das pessoas? Como?
- Você acha que os benefícios econômicos do turismo são distribuídos de forma justa entre a comunidade?